

**REFLEXÕES SOBRE OS VALORES DA GEODIVERSIDADE PARA O ESTADO DE RONDÔNIA**

Michelle Mayumi Tizuka<sup>1</sup>; Amílcar Adamy<sup>2</sup>

<sup>1</sup> SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA; <sup>2</sup> SERVIÇO GEOLÓGICO - CPRM - REPO

**RESUMO:** O Brasil é um dos países signatários do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, adotado, em 1972, pela UNESCO. Apresenta uma das maiores geodiversidades do mundo, representada por diferentes tipos de rochas, solos, paisagens, minerais e fósseis. Em uma de suas vertentes, a geodiversidade reconhece sítios culturais e naturais, de tal valor que sua proteção é de responsabilidade de toda a humanidade, sendo considerados não somente exposições em meio natural, mas também coleções em Museus. O ato de preservar e conservar algo está ligado a atribuição de algum valor, seja ele intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico ou educativo. É fato que não se pode conservar todo o patrimônio geológico existente, então como definir tais valores? Considera-se que devem atrair igualmente a atenção da população em geral, já que esta geodiversidade pode subsidiar a implantação de um geoparque, que por sua vez, conduz ao envolvimento da população local, e à criação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável para o uso e valorização do ambiente natural, estimulando a geração de emprego e renda para as comunidades locais através do geocoturismo. Além disso, há oportunidade para participação da comunidade científica através de projetos de extensão e desenvolvimento de pesquisa. Já é conhecido o Mapa Geodiversidade para o Estado de Rondônia, que destaca suas potencialidades, adequabilidades e limitações frente a distintas formas de uso e ocupação, considerando-se a constituição litológica da supra e da infra-estrutura geológica, bem como da expressão morfológica dos terrenos. A geologia do Estado de Rondônia expõe feições geológicas que representam importantes registros da história evolutiva da Terra, entretanto, o Estado assentou sua base de desenvolvimento associado aos valores econômicos, e pouco contribuiu para que o potencial arqueológico e paleontológico fosse melhor conhecido, com pesquisas incipientes e pontuais. Ressaltam-se, no entanto, contribuições pessoais de técnicos ligados a órgãos estaduais, mas sem metodologia científica consistente. Tal diversidade geológica associada a outras áreas, possibilita a elaboração de roteiros geocientíficos, não apenas em função dos valores econômicos e funcionais, mas na ampliação dos valores culturais, científicos e educativos, tendo como prioridade a interação entre a comunidade científica, o poder público e a população. Todavia, esses roteiros criam a necessidade da elaboração de materiais didáticos que contemplem sua concepção e aspectos ambientais relevantes que estimulem, por exemplo, o desenvolvimento de atividades escolares através do estudo do meio. O quadro atual para o Estado, entretanto é crítico, com poucos profissionais da área e raros os que se dedicam a tal atividade de multiplicação do conhecimento. Este quadro pode estar associado a ausência de um curso de Geologia no Estado, o que torna o conhecimento geocientífico restrito a pesquisadores que por vezes são vinculados a projetos de curta duração e não se disponibilizam a desenvolver qualquer política de divulgação do conhecimento geológico. É preciso que haja formação de recursos humanos com treinamentos específicos e parcerias com Instituições de diversas áreas. Somente assim, poderá haver multiplicação dos conhecimentos geológicos, onde este patrimônio geológico possa por fim receber sua valorização adequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; DIFUSÃO GEOCIENTÍFICA; GEOLOGIA DE RONDÔNIA.